

ADAPTAÇÃO NÃO É SOFRIMENTO

Este início de ano letivo certamente marcará a vida de muitos pais, mães e crianças. Refiro-me às crianças que, pela primeira vez, colocam os pés em uma escola. Este momento é mais importante do que podemos imaginar. A Psicologia da Educação e do Desenvolvimento estuda os diversos momentos da vida humana, quando ocorrem as separações. Desde o corte do cordão umbilical, o bebê deixa de depender, exclusivamente, da mãe biológica e pode ser cuidado por outras pessoas. Esta é considerada a primeira separação física entre criança e mãe. A segunda separação é o desmame, quando o alimento que até então era ofertado unicamente pela mãe, é complementado ou substituído por outros. Nestes dois momentos, é possível perceber que as mães passam por um período de angústia e ansiedade, mas em ambos os casos, ainda é forte a presença da figura materna e sua vigilância permanece constante. A terceira separação possui características diferentes, pois o contato com a mãe não será possível e o cuidado materno será transferido para outras pessoas (daí o nome de Escola Maternal), trata-se da entrada na escola. Este momento é descrito pelas mães como um sofrimento psicológico, por isso, algumas questões devem ser consideradas durante este período. A primeira questão a ser observada é a idade da criança. Estudos do famoso biólogo suíço Jean Piaget descrevem que entre o 5º e o 7º mês a criança desenvolve o que ele chamou de *permanência do objeto* (PIAGET, 1972), que significa que a criança já é capaz de conceber o objeto mesmo estando fora de seu alcance de visão. A importância do conhecimento sobre este conceito é fundamental para o sucesso da adaptação à escola. Imaginem que uma criança aos 4 meses de idade é colocada em uma creche pois a mãe precisa voltar ao trabalho ao fim da licença maternidade. Ao entregar seu filho aos cuidados dos educadores da creche, a criança não se sente abandonada ou esquecida, pois, para ela, o mundo que existe é o que ela pode ver e o que não está ao alcance da sua visão deixa de existir. É como se a mãe deixasse de existir e só retornasse ao seu mundo quando do seu novo encontro com o bebê. A partir da estruturação da *permanência do objeto*, a criança sabe que o que ela não vê continua existindo. Este fato faz com que a adaptação de crianças nesta fase seja mais difícil. Para diminuir a tensão no momento desta separação é aconselhável que, ao menos, o contato visual entre criança e mãe seja possível, diminuindo, aos poucos, o tempo de duração deste contato. O conhecimento sobre este aspecto do desenvolvimento das crianças pode melhorar acentuadamente o processo de adaptação e tornar esta fase menos estressante.